

Mobilização contra o voto

Florianópolis — O PT catarinense começou ontem, em Florianópolis, uma campanha de mobilização popular para pressionar o Congresso a derrubar o voto ao salário mínimo de R\$ 100,00.

Em um minicomício, o PT distribuiu no centro da cidade uma carta-panfleto endereçada ao presidente do Congresso, senador José Sarney.

Em Brasília, o líder do governo no Congresso, deputado Germano Rigotto (PMDB-RS), disse ontem que o governo terá uma alternativa a apresentar, caso o Congresso derrube o voto do presidente Fernando Henrique.

“Na hora em que os vetos começarem a ser apreciados, o governo saberá acenar com um caminho”, disse Rigotto, sem revelar qual seria a alternativa.

Diretas — Ainda esta semana, a campanha do PT se estende às principais cidades de Santa Catarina. O partido mandou imprimir 20 mil panfletos. Numa tentativa de atrair

outras legendas e entidades para a campanha, a carta-panfleto não tem a assinatura do PT.

“As campanhas pela diretas-já e pelo *impeachment* do presidente Collor também começaram pequenas”, diz, confiante, a líder da bancada na Assembléia Legislativa catarinense, deputada Ideli Salvatti.

De acordo com a presidente regional do PT, Luci Shoinaski, a mobilização faz parte de uma estratégia nacional do PT para derrubar o voto no Congresso.

Criticando “o ministro que se aposentou com 46 anos (Reinhold Stephanes, da Previdência) e 50 salários mínimos”, a deputada Salvatti afirma que a Previdência não quebraria com o aumento de R\$ 30,00 sobre o mínimo.

Segundo ela, apenas em ações já ajuizadas a Previdência tem um crédito de R\$ 2,6 bilhões com empresas sonegadoras, “e o custo do mínimo de R\$ 100,00, para todo o ano de 95, é de R\$ 2,5 bilhões”.